

Ensino remoto: aproximações teóricas sobre formação e prática docente

Remote teaching: theoretical approaches on training and teaching practice

Enseñanza a distancia: enfoques teóricos sobre la formación y la práctica de la enseñanza

Fernunterricht: theoretische Ansätze zu Ausbildung und Unterrichtspraxis

Enseignement à distance : approches théoriques sur la formation et la pratique de l'enseignement

Insegnamento a distanza: approcci teorici alla formazione e alla pratica didattica

Дистанционное обучение: теоретические подходы к обучению и практика преподавания

リモートティーチング：トレーニングとティーチングの実践における理論的アプローチ

远程教学：关于培训和教学实践的理论方法。

Maria Janete de Lima

Universidade Federal de Campina Grande (Cajazeiras, Brasil)

limamariajanete@gmail.com

Páginas 62-73

Fecha recepción: 01/10/2020

Fecha aceptación: 29/11/2020

Resumo.

O artigo Ensino remoto: aproximação teórica sobre formação e prática docente tem como finalidade refletir: sobre a formação e construção da docência na universidade, sobre a importância do saber teórico e prático, sobre a necessidade dessa construção ter como locus de referência o cotidiano escolar e contextualizar o ensino remoto como metodologia de ensino em tempos de pandemia. A reflexão sobre o ensino remoto se mostra importante no processo de formação posto que a contemporaneidade vem requerer desse profissional da educação habilidades novas e diferentes das habilidades requeridas no ambiente presencial de ensino. Para a ideia deste escrito considera-se as denominações ensino remoto, ensino a distância, ensino *on line* e ensino virtual como similares posto que são expressões utilizadas no modelo de ensino que vem se estruturando nas políticas públicas de educação. A formação nos cursos de licenciatura empreendida até o momento não contempla formar professores para o ensino virtual, *on line*, remoto. Acrescido a isto se pode questionar a formação, posto que as dificuldades de formação não se definem apenas na apropriação das tecnologias para o ensino remoto, e sim em refletir e desenvolver novas estratégias para minimizar os impactos negativos sobre a aprendizagem no ambiente virtual.

Palavras-chave: ensino remoto; formação docente; tecnologias digitais; habilidades

Abstract.

The article Remote teaching: theoretical approach to teacher training and practice aims to reflect: on the formation and construction of teaching at the university, on the importance of theoretical and practical knowledge, on the need for this construction to have the school routine as a reference locus and contextualize remote teaching as a teaching methodology in times of pandemic. The reflection on remote teaching is

important in the training process since contemporary education requires new and different skills from this education professional in addition to the skills required in the classroom environment. For the idea of this writing, the terms remote education, distance education, online education and virtual education are considered as similar since they are expressions used in the teaching model that has been structured in public education policies. Training in undergraduate courses undertaken so far does not include training teachers for virtual, online, remote education. In addition, training can be questioned, since training difficulties are not defined only in the appropriation of technologies for remote teaching, but in reflecting and developing new strategies to minimize the negative impacts on learning in the virtual environment.

Keywords: remote education; teacher training; digital technologies; skills

1.-Introdução.

O artigo Ensino remoto: aproximação teórica sobre formação e prática docente teve como finalidade refletir sobre a formação e construção da docência na universidade, sobre a importância do saber teórico e prático, sobre a necessidade dessa construção ter como lócus de referência o cotidiano escolar e contextualizar o ensino remoto como metodologia de ensino em tempos de pandemia. A reflexão sobre o ensino remoto se mostra importante no processo de formação posto que a contemporaneidade vem requerer desse profissional da educação habilidades novas e diferentes das habilidades requeridas no ambiente presencial de ensino.

Em primeiro lugar apresenta-se as medidas desenvolvidas no Brasil devido ao contexto da pandemia de Covid 19, em que através dos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação de diversos estados emitiram resoluções e/ou pareceres orientadores para as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais. Em abril de 2020, o Governo Federal edita a Medida Provisória nº 934 que estabelece normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública. E, finalmente, em abril de 2020, o Ministério da Educação MEC publica a Portaria nº 376 que dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19. Em caráter excepcional, a Portaria autoriza as instituições integrantes do sistema federal de ensino quanto aos cursos de educação profissional técnica de nível médio em andamento, a suspender as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais por até 60 dias, prorrogáveis a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

A justificativa para este escrito se faz em virtude das atividades de educadora assim tomou-se por iniciativa escrever este texto visando uma reflexão sobre formação e prática docente em tempos de pandemia e ensino remoto. Procurou-se identificar na referência bibliográfica as ações deste professor nesse novo momento de sua prática

longe da sala de aula. Para a ideia deste escrito considera-se as denominações ensino remoto, ensino a distância, ensino *on line* e ensino virtual como similares posto que são expressões utilizadas no modelo de ensino que vem se estruturando nas políticas públicas de educação.

Pode-se destacar que o professor pesquisador é aquele que pesquisa a sua prática, de modo que esse educador necessita obter no contexto da formação inicial e continuada práticas que priorizem metodologias relacionadas a inclusão de novos espaços de ensinar e aprender. O ensino remoto em suas diversas vertentes vem revolucionar e desafiar esse profissional no cume de suas habilidades mais caras que é a presencialidade.

Para a realização deste texto optou-se pela pesquisa bibliográfica numa proposta de abordagem qualitativa sobre o tema que contemplam os aspectos de formação do professor e ensino remoto. Porquanto no estudo e sistematização das obras que tratam do tema buscou-se elementos que permitam, se não responder a tais questões, pelo menos iniciar a reflexão e posterior compreensão destas. De modo que, desta maneira o texto final permita avançar na compreensão do processo de formação docente e sua ação em tempos de pandemia.

2.-A formação e as adequações da prática pedagógica em tempos de ensino remoto.

O ponto de partida deste capítulo foi a perspectiva de retomar o tema formação e prática docente em destaque nos anos de 1990 quando Antônio Nóvoa organiza a obra *Vida de Professores*. O autor observa que as tendências investigativas sobre a docência, se orientavam em torno da investigação pedagógica sobre a prática do educador, suas características pessoais e profissionais ou sobre sua metodologia de ensino, após 1990 esses estudos tem uma revisão dando origem ao tema da pessoa do educador dando voz a esse personagem e sua constituição profissional.

Importante destacar que por muito tempo o estatuto de pesquisador esteve ligado a academia que cercada de teorias se constitui em detentora da pesquisa. O tema professor-pesquisador vem crescendo num movimento propositivo de vários autores. Para Esteban e Zaccur (2002) a pesquisa não tem um fim em si mesma, e sim deve ser consequência de um fazer em que o indivíduo coloca suas questões.

Nesse sentido Perrenoud (2000) trata que a profissionalização é uma transformação estrutural que ninguém pode dominar sozinho. Por isso ela não se decreta, mesmo que as leis, os estatutos, as políticas da educação possam facilitar ou frear o processo. A profissionalização de um ofício é uma aventura coletiva, mas que se desenrola, largamente, através das opções pessoais dos professores, de seus projetos, de suas estratégias.

Semelhantemente a esta visão de formação inicial, Tardif e Raymond, (2000) destacam a importância da formação teórico-prática através da imersão na escola básica.

O acesso na carreira e sociabilização profissional são determinados pelas pressões, discussões, ajustes e colocações resultados da compreensão dos valores e regras essenciais da disciplina escolar. É nas relações intersubjetivas entre agentes que têm dispare trajetórias, objetivos e aspectos envolvem posições com níveis de poder distintas convivendo num universo concreto e figurativo que as perspectivas e papéis institucionalizados vão sendo revistos e permitem novos processos que compõem a escola. (TARDIF E RAYMOND, 2000, p. 40).

Porquanto se pode perceber que a análise das relações constituintes entre os professores e espaço escolar na perspectiva da profissão docente, retrata a instituição escolar como um espaço dinâmico de ação coletiva, no qual se dá uma rede de relações entre os condicionantes do sistema, por um lado e, por outro, os comportamentos estratégicos dos atores que partilham esse espaço, num processo dinâmico que vai assumindo configurações singulares em cada estabelecimento de ensino. (CANÁRIO, 1996).

Ademais se adiciona o pensamento de Gatti (2003),
As posturas e ações dos professores são constituídas num processo ao mesmo tempo social e intersubjetivo, que se desenvolve ao longo da vida nas relações grupais e comunitárias, delimitadas pelas condições do contexto sócio-político e cultural mais amplo, e nessas interações que se gestam as concepções de educação, de modos de ser, que se constituem em representações e valores que filtram os conhecimentos que lhes chegam. (GATTI, 2003, p. 92).

Neste sentido o pensamento de Nóvoa (1995) reforça que como as profissões são constituídas pela prática é cada vez mais importante criar ambientes para refletir e discutir, especialmente no interior das escolas, para fortalecer a ideia de pertencimento em um ambiente de coletividade e também para fortalecimento da voz do educador.

Com efeito, o percurso de formação para Nóvoa, (1995) destaca o aprendente como ator principal da construção dos conhecimentos e dos sentidos produzidos durante o processo permanente de sua formação. É a apropriação por cada um de sua formação.

Isto quer dizer que é necessário, para toda autoformação, a formação com o outro para adquirir a confiança em si mesmo. É na troca com os outros e na pluralidade de pontos de vista e de informações que a pessoa que se forma desenvolve o sentimento de singularidade e de interioridade e traça seu caminho próprio. (NÓVOA, 1995, 34).

De certo que as características que alimentam as práticas do professor sejam na universidade seja na escola básica partem do aprofundamento teórico, a autonomia, aproximação com o objeto investigado. Ou seja, ambos recorrem a desnaturalizar o senso comum e a discussão sobre os processos de ensino-aprendizagem. Ao anunciar novas possibilidades de formação docente pensar a formação do professor na universidade se traduz em pensar a pesquisa com inata a docência.

A formação do professor para Esteban e Zaccur (2002),
Propõe a compreensão de que o professor precisa organizar sua ação a partir da articulação prática-teoria-prática perpassada por todo o processo de formação, onde a centralidade está no questionamento. (ESTEBAN E ZACCUR, 2002, p.19).

Indubitavelmente a formação inicial e a formação continuada tem o papel de individualizar e diversificar os percursos de formação, introduzir perspectivas renovadas de ensino, diversificar as intervenções pedagógicas, conduzir e estabelecer projetos e pesquisa de modo a renovação da escola assim com devem caminhar nesta perspectiva valorizando os educadores e incentivando novas práticas.

As competências segundo Perrenoud (2000),
são a capacidade de mobilizar recursos cognitivos para enfrentar situações, as competências mobilizam os saberes, essa mobilização permite operações complexas aos esquemas de pensamento. As competências profissionais se constroem em formação, e também em situações diárias do professor no trabalho. (PERRENOUD, 2000, p.15).

Tomando por referencias esses autores pode se inferir que a formação demanda a construção de competências teórico-metodológicas adaptadas a condições de exercício da docência de modo contínuo. Nestes tempos de ensino remoto as metodologias ligadas ao ensino por meio de tecnologias digitais são meios de exercer as práticas profissionais.

A partir deste tópico se procura contextualizar a formação do professor, sua prática docente e o novo momento no qual suas experiências de ensino presencial são invertidas e tem como espaço a rede de internet, o espaço virtual e as tecnologias digitais.

2.1.-Contextualizando ensino a distância, aulas remotas e recursos educacionais digitais.

Nestes tempos de ensino remoto a expressão Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA, passa a fazer parte do dia a dia do educador. Inclusive existem muitas ferramentas na internet para os mais diferentes usos, nestes espaços virtuais existem recursos semelhantes que podem ser utilizados para comunicação e interação em tempo real (síncrona) e também para registro de mensagem e textos, postagem de arquivos entre outras possibilidades, para serem lidos, respondidos,

questionados ou complementados em momentos futuros (assíncrona). Levy,(1996) define AVA como:

Um espaço na Internet formado pelos sujeitos e suas interações e formas de comunicação que se estabelecem por meio de uma plataforma, tendo como foco principal a aprendizagem. (LEVY, 1996, p.20).

Paralelamente Behar (2009), define AVA como:

Estes ambientes apresentam ferramentas para as mais variadas utilizações como: realizar discussões sobre os mais variados assuntos; enviar e receber arquivos variados; produzir e compartilhar textos, áudios e vídeos que podem ser individuais ou em grupos, entre outras atividades. (BEHAR, 2009, p. 25)

A saber, entre os ambientes virtuais de aprendizagem mais utilizados no Brasil, pode-se citar alguns mais conhecidos: Amadeus, AVA MEC, Dokeos, e-Proinfo, TelEduc, Moodle, Google Classroom e Microsoft TEAM. Sendo estas plataformas desenvolvidas por instituições brasileiras e também estrangeiras. Não se constitui interesse para o momento definir cada item e sim apenas o apanhado informativo.

A origem do adjetivo “virtual” vem do latim *virtus* (“força” ou “virtude”), e reporta àquilo que tem a virtude de produzir um efeito apesar de não o produzir verdadeiramente. Algo existente apenas em potência ou como possibilidade, mas não como realidade ou com efeito real. Algo possível, que poderá vir a existir, acontecer ou praticar-se. Em outras palavras, podemos dizer que o virtual está associado àquilo que tem existência aparente, mas não propriamente real nem física. (Houaiss).

Analogamente o termo rede social, segundo Houaiss, significa que pertence a ou vive em sociedade. E rede social é definida como relações que são estabelecidas entre pessoas ou organizações que partilham interesses, experiências, valores comuns e conhecimentos via internet.

Nos anos 70, o sociólogo espanhol Manuel Castells adotou a expressão “sociedade em rede” como título de um estudo em que investigava os efeitos das tecnologias na economia e na sociedade.

Para este autor:

a convergência da evolução social e das tecnologias da informação criou uma nova base material para o desempenho de atividades em toda a estrutura social. Esta base material construída em redes define os processos sociais predominantes, consequentemente dando forma à própria estrutura social (CASTELLS, 1999, p. 499).

Diante dessa realidade, o autor citado coloca a educação como sendo decisiva para aproveitar as imensas oportunidades que a conexão permanente e o acesso a bases de dados oferecem. Isso pode se aplicar a todos os âmbitos da economia e da vida cotidiana.

A expansão acelerada da Educação a Distância – EaD no Brasil nos últimos tempos, se fortalece com a regulamentação educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, considerada como a primeira lei a tratar sobre a Educação a Distância. O Artigo 80 da LDB, com respectivos desdobramentos, é considerado o marco na regulamentação da EaD no Brasil, visto que antes a educação a distância não figurava em nenhuma lei educacional brasileira. O aumento do número de alunos e cursos no ensino a distância, segundo o Inep, contribui para o cumprimento da Meta 12 do Plano Nacional de Educação - PNE, que determina a elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% da população de 18 a 24 anos. (INEP, 2018).

Outro aspecto importante a destacar é o Marco Civil da Internet, oficialmente chamado de Lei N° 12.965/14, lei que regulamenta o uso da Internet no Brasil por meio da previsão de princípios, garantias, direito e deveres para quem usa a rede, bem como da determinação de diretrizes para a atuação do Estado. Assim a educação por meio de tecnologias e das redes de internet podem ser melhor conduzidas e efetivadas. (BRASIL, 2014).

Certamente os suportes tecnológicos que surgem a cada dia aumentam consideravelmente as possibilidades de estudo longe da sala de aula convencional, ou seja, a distância, de modo remoto, on line, pois propiciam que o ensino seja realizado de maneira muito mais dinâmico e diversificado. Dentre esses suportes temos: chat, fóruns, e-mail, webconferência, wiki, weblogs etc., que garantem interação e comunicação permanente e em tempo real ou não, entre diferentes sujeitos: estudantes, professores, gestores, entre outros.

Desta maneira nos ambientes virtuais de aprendizagem é possível a realização das atividades de ensino, para isto, existem várias ferramentas disponíveis, neste texto se abordará a apenas algumas.

A princípio destaca-se o Fórum, conhecido em ambientes virtuais como fórum de discussão, é uma ferramenta destinada a promover debates por meio do registro e da publicação de mensagens em uma caixa de texto dessa ferramenta. No geral, essas mensagens abordam determinada temática que pode ser de um curso, turma, disciplina etc.

A ferramenta videoconferência se constitui, na oportunidade de assistir a uma aula on-line em tempo real (síncrona) e interagir com seu professor e seus colegas por meio de mensagens no chat, áudio (com o uso do microfone) e vídeo (câmera). Para utilizar todas as possibilidades de áudio e vídeo é necessário que você disponha dos recursos microfone e câmera, mas caso não seja possível, a comunicação via chat é possível sempre.

Importante destacar que antes de pensar o uso das ferramentas de ensino deve-se pensar o planejamento da aula remota. Atentando que não é fácil transferir

automaticamente o conteúdo de uma aula presencial para uma aula remota. Sendo necessário identificar quem é o seu público-alvo, qual é o contexto institucional para quem está vinculado e os objetivos de aprendizagem que devem ser atendidos. O educador necessita reconhecer que parte do aprendizado depende de uma conexão que é criada entre os professores e os alunos e que as tecnologias.

Por conseguinte, nem sempre é automático criar essa conexão com os educandos usando estratégias de ensino remotas. Por isso, mesmo que à distância, não se esqueça de planejar algumas atividades para quebrar o gelo e engajar seus alunos.

Entre os destaques no planejamento das aulas está a atenção aos participantes. É fácil imaginar que em casa os aprendizados possuem várias fontes de distração. Então, é importante construir estratégias para manter sua atenção. Deve ser evidenciada a relevância da aprendizagem buscando conhecer e corresponder às necessidades dos educandos importando associar os conteúdos às suas experiências anteriores, sendo oferecidas escolhas aos participantes para sua aprendizagem (FILATRO, 2018).

Ao criar estratégias de engajamento tanto para atividades síncronas, quanto para síncronas, o educador busca intercalar as estratégias de ensino-aprendizagem. O use de slides e chat são indicados para que o educando escreva e emita comentários sobre o conteúdo estudado. Nesse sentido, o Quadro branco digital é compartilhado para a participação e interação na aula, assim como a criação e compartilhamento de mapas mentais e atividades de brainstorming.

A proposta é diversificar as estratégias de ensino com as atividades assíncronas, além dos artigos tradicionais e livros indicados como referências bibliográficas, utilize vídeos, músicas, peças, filmes, podcasts. Além disso, sempre que possível, devem ser consideradas atividades ativas em métodos ativas como aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas e metodologias imersivas (como por exemplo, o uso de estudos de caso).

De conformidade com Bates (2017) os métodos de ensino online se constituem de: gravação de aulas expositivas, aprendizagem colaborativa online, desenvolvimento de discussões online colaborativas, as comunidades de prática, a aprendizagem Móvel (M-learning), a Sala de Aula Invertida, a Gamificação, Ensino híbrido (Blended learning), entre outros. Certamente o bom andamento das atividades deve combinar abordagens adequadas e limite a quantidade de aplicativos e ferramentas ou mídias que estão disponíveis para a maioria dos estudantes, tanto para a comunicação e aulas sincronizadas, quanto para a aprendizagem assíncrona. Evitando sobrecarregar os estudantes, ao solicitar que eles realizem o download e testem muitos aplicativos ou plataformas. De modo a organizar breves sessões de treinamento ou orientação para alunos, caso sejam necessários monitoramento e facilitação.

Inclusive devem-se fazer consultas aos participantes sobre as avaliações através de gamificação, ou seja, como forma de envolver os participantes e ouvir sua opinião. Você pode consultar os participantes sobre um tópico que está sendo abordado na aula com enquetes rápidas. Pode, ainda, elaborar um questionário mais completo para conhecer uma visão sobre um tema ou uma avaliação sobre o andamento do curso. Estas estratégias de gamificação, com o uso de questionários (quizz), tornam as aulas mais interessantes e divertidas. Os questionários podem ser usados para revisar conteúdo ou para conhecer o nível de conhecimento prévio dos alunos. Nos trabalhos colaborativos deve-se escolher um relator que possa contribuir com os colegas durante um trabalho em grupo. Permitindo, que quem se oferece para ser relator (ou líder do grupo) é quem tem um pouco mais de facilidade com as ferramentas digitais.

Sobretudo para muitos adultos que tem vivências no ensino presencial, participar de aulas remotas é um desafio em tempos de pandemia. Embora sendo usuários das redes sociais a estrutura desse novo modelo de ensino supõe outras habilidades ao que educador Beck, (2015) aponta os pressupostos que Knowles considera essenciais no trabalho com atividades baseadas em tecnologias digitais e ambientes remotos: a autonomia enquanto capacidade de tomar suas decisões e de gerenciar seus estudos automaticamente. A experiência de ensino acumulada serve como base para o aprendizado de novos conceitos e novas habilidades. Assim a prontidão para a aprendizagem se instala em aprender o que está relacionado com situações reais de sua vida. A aplicação da aprendizagem se estabelece pela ampliação do uso dos conteúdos e conhecimentos aprendidos. A preferência pela aprendizagem centrada na solução de problemas e a motivação para aprender.

Para oferecer um ensino que considere esses pressupostos, de forma remota, os professores devem planejar atividades colaborativas e definir quais ferramentas podem ser usadas para estimular esses trabalhos. As ferramentas devem colaborar para que os objetivos sejam alcançados. Nesse novo contexto em que o educador se encontra, o ensino por meio de tecnologias digitais exige dele o desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades para a utilização de recursos tecnológicos necessários tanto para a realização das leituras, pesquisas e produção das atividades.

Para Filatro (2018), os estudantes passam a ser o maior responsável pela sua própria aprendizagem e avanço nos estudos, por se encontrar efetivamente num contexto de autoaprendizagem e com a necessidade de manuseio diário de diferentes suportes de informação e meios de comunicação. Esse estudante precisa ser uma pessoa autônoma, visto que seu aprendizado se baseia no empenho pessoal, busca de automotivação para as descobertas e desafios que surgirão ao longo deste percurso. E ter a certeza que os hábitos que forem desenvolvidos, a princípio para uma situação específica, serão muito úteis em outras situações e momentos ao longo de toda a vida.

Mediante o exposto o estudante precisa participar de todos os acontecimentos da disciplina, ser assíduo, ler todas as informações e conteúdos disponibilizados, assim

como os comentários de formadores, colegas e outros participantes, participar das discussões que ocorrerem ao longo do curso, realizar as atividades propostas, ter o hábito de pesquisar e complementar os estudos com outros materiais, quando necessário, tomar iniciativa e realizar outras atividades inerentes.

Analisando o contexto social e educacional presente acredita-se que as tecnologias digitais, o ensino remoto e on line quando utilizados dentro dos objetivos educativos podem favorecer a aprendizagem, o pensamento reflexivo, crítico e argumentativo dos educandos. Focando na atuação dos estudantes pode contribuir para o desenvolvimento de suas estratégias de aprendizagem, para a organização de seus estudos e para a construção de sua autonomia. Observando que, a autonomia é uma das principais características do estudante no ensino a distância que pautado por tecnologias remotas, precisam se apropriar o tempo todo de estratégias para aprender os conteúdos e construir aprendizagens.

3.-Conclusão.

Este texto de cunho bibliográfico abordou os estudos sobre a formação do educador identificando a universidade como esse espaço importante na construção da docência. Os autores destacam a formação teórica e prática na sua relação com a escola básica, o convívio com o cotidiano escolar tem uma forte influência na formação. A formação deve atender a dois vieses o primeiro é de responsabilidade de formação da instituição e o segundo a responsabilidade do futuro educador de modo a si apropriar da própria formação, ao atender as atividades curriculares propostas na sua capacitação.

Destaca-se a importância da escola enquanto espaço dinâmico de formação e ação coletiva, que contém uma diversidade de práticas capazes de influenciar na construção da formação de futuros professores.

Ao contextualizar o ensino a distância, aulas remotas e recursos educacionais digitais pretendeu-se uma breve apresentação da metodologia de ensino remoto. Sem entrar no mérito de qualificar ou subestimar o ensino on line ou virtual. Cabe ao educador se apropriar dos recursos que compõe o ensino no ambiente virtual. Por analogia pode-se destacar a contribuição da legislação em educação à distância, assim como das ferramentas e suportes desenvolvidos para o ensino remoto.

Diante do exposto ao longo deste texto pode-se compreender que a formação, pode-se dividir em dois momentos sendo o primeiro o contexto de formação inicial na universidade em cursos de licenciatura e o segundo a formação continuada desenvolvida pelas secretarias de estado e municípios e por escolas que devem contemplar essa formação.

A formação nos cursos de licenciatura empreendida até o momento não contempla formar professores para o ensino virtual, on line, remoto. Acrescido a isto se pode questionar a formação, posto que as dificuldades de formação não se definem

apenas na apropriação das tecnologias para o ensino remoto, e sim em refletir e desenvolver novas estratégias para minimizar os impactos negativos sobre a aprendizagem no ambiente virtual. Por fim, pode-se considerar que pensar a formação em tempos de pandemia requer iniciativas coletivas e estruturais que fortaleçam os educadores do ensino superior e os estudantes em formação. Entre as iniciativas coletivas e estruturais estas ficam a cargo dos gestores das instituições de ensino superior na organização de estratégias possíveis e legais a consecução do ano de 2020 e as determinações curriculares.

4.-Referencias.

- Beck, C. (2015). *Malcolm Knowles: O Pai da Andragogia. Andragogia Brasil.* Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/malcolm-knowles>.
- Bates, Anthony W. (2017). *Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem.* São Paulo: Artesanato Educacional / ABED.
- Behar, P.A. e colaboradores. (2009). *Modelos pedagógicos para a educação a Distância.* Porto Alegre: Artmed.
- Brasil. Ministério da Educação. (2007). Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.* Brasília, DF: MEC/SEED, ago. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>.
- Brasil. Lei N° 12.965/14. (2014). *O uso da Internet no Brasil por meio da previsão de princípios, garantias, direitos e deveres para quem usa a rede, bem como da determinação de diretrizes para a atuação do Estado.* http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/12965.htm.
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede.* São Paulo: Paz e Terra.
- Canário, R. (2002). Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: Contreras, J. A. (1999). *Autonomia de professores.* São Paulo: Cortez.
- Filatro, Ad. (2018). *Como preparar conteúdos para EAD.* São Paulo: Cortez.
- Gatti, B. A. (2003). Formação continuada de professores: a questão psicossocial. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 119, jul.
- Inep. (2018). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *O Censo da Educação Superior 2018.*
- Levy, P. (1996). *O que é o virtual.* São Paulo: Ed. 34.
- Nóvoa, A. (Org.). (1995). *Vida de Professores.* 2.ed. Porto: Porto Editora.

Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Tardif, M.; Raymond, D. (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 21, n. 73, dez.